

EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Relatório das atividades desenvolvidas

Introdução

O Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, tem como propósito garantir o processo de identificação das barreiras à aprendizagem, a operacionalização da diversidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, o acompanhamento e monitorização da aplicação das mesmas, numa abordagem multinível, contínua, relevando o percurso escolar dos alunos, independentemente do seu percurso familiar, capacidades, país de origem, género, etc, e o seu perfil à saída da escolaridade obrigatória. Estas abordagens, decorrentes das orientações da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), constituem um apoio à ação dos docentes.

Nos casos de alunos com maiores dificuldades no acesso ao currículo, cabe à Equipa Multidisciplinar, identificar as barreiras à aprendizagem com que o aluno se confronta, propondo estratégias para as ultrapassar e explorando as suas potencialidades. A resposta organizativa, numa perspetiva inclusiva, cada vez mais presente no nosso Agrupamento, e prevista nos documentos estruturantes do Agrupamento, é facultada pelo Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA). Este recurso organizacional insere-se no contínuo de respostas educativas disponibilizadas pela escola, constituindo uma das estratégias de efetiva melhoria das aprendizagens e de promoção do sucesso escolar.

Assim sendo, este relatório descreve as atividades realizadas pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, do Agrupamento de Escolas Gaia Nascente, ao longo do ano letivo 2023-2024, assim como do Centro de Apoio à Aprendizagem e das respostas facultadas aos alunos e respetivos professores. Importa salientar que, relativamente à constituição da equipa permanente e ao ano letivo anterior, não se verificaram quaisquer alterações.

A partir de dezembro de 2023 a equipa passou a contar com a presença de uma educadora social colocada pela Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, no âmbito do projeto financiado pelo POCH “Educação com sucesso”, com um horário de 35 horas semanais; em janeiro de 2024 foi colocada, com o mesmo horário, uma psicóloga; em fevereiro verificou-se a finalização desta equipa, com a chegada de um terapeuta da fala, mas apenas com meio horário.

Atividades desenvolvidas

Ao longo deste ano letivo, os elementos permanentes da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva reuniram com regularidade essencialmente quinzenal, ou com semanal, sempre que se justificou, tendo-se realizado catorze reuniões entre seis de outubro e dezassete de julho. Algumas reuniões integraram elementos variáveis para discussão de pedidos relativos à implementação de medidas educativas por parte dos docentes ou de pais; outras contaram com a presença de elementos do SPO, do gabinete de mediação, com a coordenadora da saúde, com a interlocutora da rede social ou com técnicos de clínicas particulares que dão apoio a alunos, entre outros.

Durante os meses de maio e junho, realizaram-se dezoito reuniões com elementos da Equipa Local de Intervenção Precoce e pais de crianças que vão integrar turmas do agrupamento no próximo ano letivo. Nas situações em que se concluiu ser necessária a implementação de medidas seletivas, os respetivos Relatórios Técnico-Pedagógicos ficaram todos concluídos, e serão submetidos à apreciação do Conselho Pedagógico durante o mês de julho.

Importa ainda referir uma série de atividades que procuraram responder a necessidades internas de funcionamento, assim como dificuldades vividas por alunos, docentes ou outros, a saber:

- Ajustes aos procedimentos da EMAEI;
- Articulação sistemática com outros docentes e com a direção para auscultação de propostas e sugestões em relação à logística da EMAEI;
- Orientação das situações dos alunos em ensino doméstico com perfil no âmbito da multideficiência, assim como dos alunos em casa por situações de risco de saúde física;
- Reuniões sistemáticas com parceiros e técnicos, fundamentalmente dos Centros de Recursos para a Inclusão da CERCI-Gaia, cuja ação decorre junto de 28 alunos do nosso agrupamento; e da APPACDM, na implementação dos Planos Individuais de Transição de quatro alunos que frequentam o ensino secundário;
- Articulação com o Centro de Recursos TIC, em pedidos de avaliação de alunos para atribuição de tecnologias de apoio e balanço da utilização dos materiais atribuídos;
- Articulação regular com a Equipa Local de Intervenção Precoce (ELI);
- Articulação regular com professores da Educação Especial e do ensino regular;
- Reuniões com os docentes dos diversos níveis de educação e ensino para acompanhamento e reflexão

do trabalho realizado, com vista à preparação das respostas educativas facultadas aos alunos;

- Levantamento de alunos com necessidade de beneficiar de terapias do Gai@prende+ e articulação com o departamento de educação da Câmara Municipal para monitorização dos progressos destes alunos;
- Manutenção das atividades de promoção da fluência leitora junto de alunos de 3º que, nas avaliações do ano letivo transato, revelaram acentuadas dificuldades nesta área;
- Intervenção nos domínios da literacia emergente e numeracia junto de crianças de 5 anos a frequentar a educação pré-escolar;
- Monitorização do funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem.

Identificação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

Quanto à análise de pedidos ou sinalizações realizadas, foram analisados os pedidos referentes a 120 crianças/alunos, desde o pré-escolar ao 3º ciclo do ensino básico; 30 destas crianças/alunos tinham já pedidos de intervenção da EMAEI em anos anteriores e 90 foram novos casos. Daqui resultou a tomada de decisão relativa à implementação de medidas seletivas de apoio à aprendizagem e à inclusão, para cinquenta e oito crianças/alunos, o que indica novamente uma subida relativamente ao ano transato, em que se verificou a elaboração de quarenta e cinco decisões favoráveis; e ainda a implementação de medidas adicionais para nove alunos que passaram a usufruir de adaptações curriculares significativas.

Para dar resposta a estes pedidos a EMAEI solicitou avaliações aos diversos parceiros, nomeadamente: de docentes de educação especial, no âmbito da avaliação especializada; avaliações da situação pelo SPO; avaliação formal pelas técnicas de Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) da CERCI-Gaia e pelas técnicas do projeto “Educação com Sucesso”.

A equipa emitiu ainda alguns pareceres positivos relativamente à implementação de adaptações em situação de avaliação, interna ou externa, para alunos com dislexia, hiperatividade com ou sem défice de atenção, problemáticas no domínio da saúde física e situações de Português Língua Não Materna. Daqui resultou a aplicação de adaptações, nas provas de avaliação externa, para cinquenta, sendo trinta e dois nas provas de aferição do 2º (2), 5º (9) e 8º (21) anos; quinze alunos nas provas finais de 9º ano; e três alunos do ensino secundário que beneficiaram de adaptações.

Nesta dimensão, devido ao elevado número de pedidos de leitura orientada dos enunciados das provas nos anos anteriores, e dando cumprimento à decisão tomada no ano letivo transato, procedeu-se à avaliação da fluência leitora dos alunos para os quais foi solicitada esta adaptação. Verificou-se o pedido

de leitura orientada dos enunciados para 33 alunos, 2 do 1.º CEB; 8 do 2.º CEB; e 23 do 3.º CEB. Relativamente aos dois alunos do 1.º CEB, uma vez que estão ainda no início da consolidação do processo de leitura, os pedidos foram validados sem que tivesse sido feita a avaliação nesta área. No que respeita aos alunos dos outros níveis de ensino, foi realizado o despiste aos 31 alunos dos 2.º e 3.º ciclos para os quais os respetivos conselhos de turma solicitaram a adaptação, dos quais foram validadas 15 situações em que se verificou uma fluência abaixo do esperado para a idade e ano que frequentam.

Promoção de competências de fluência leitora no 1º ciclo do ensino básico

Tendo em conta as ações no âmbito do desenvolvimento de competências de leitura junto dos alunos do 1º ciclo, e no que respeita à fluência leitora, na sequência do despiste realizado no final do ano letivo transato junto dos alunos do segundo ano de escolaridade, em todas as escolas do primeiro ciclo do agrupamento, no início do segundo semestre procedeu-se à intervenção junto dos alunos com mais dificuldades.

Neste processo, foram envolvidos vinte e três alunos; seis professoras de educação especial que, em doze tempos de redução do artigo setenta e nove do Estatuto da Carreira Docente, exploraram dez textos em dez semanas, com uma regularidade bissemanal, em sessões de cinquenta minutos cada. Uma vez que duas das docentes de educação especial indicadas para esta intervenção entraram de atestado no final do 1.º semestre, as técnicas do projeto “Educação com Sucesso”, psicóloga e educadora social, concretizaram a intervenção com os alunos das escolas de Aldeia Nova e Cabanões. Os alunos foram reavaliados com os mesmos instrumentos no final da intervenção, verificando-se ganhos em todos os alunos, com o valor médio de progresso de 22,7 pontos (2,7 acima da média do ano letivo transato), sendo o valor mais baixo de 2,3 e o mais alto de 49,3.

Em relação ao despiste universal junto dos alunos do 2º ano de escolaridade, ao contrário dos anos anteriores foi adiado para a primeira quinzena de outubro, entanto a equipa ainda a refletir a manutenção dos procedimentos ou a sua alteração. de intervenção.

Por fim, importa ainda destacar que ao longo dos três anos em que decorre este projeto com gestão exclusiva da EMAEI, foram sujeitos a intervenção 115 alunos (59 em 21/22; 33 em 22/23; 23 em 23/24), tendo-se verificado a sinalização de 4 alunos para implementação de medidas seletivas, nos anos subsequentes, o que corresponde a uma percentagem de 3,5.

Literacia e numeracia na educação pré-escolar

Tentando dar resposta às necessidades de uma intervenção atempada junto das crianças da educação pré-escolar que se encontram em situação de risco de manifestarem dificuldades no ingresso na escolaridade obrigatória, a EMAEI e o SPO, avançaram com um projeto de promoção de competências de literacia e numeracia.

Neste processo, em outubro de 2023 foram avaliadas 154 crianças de 5 anos, numa ação levada a cabo pelas psicólogas do SPO do agrupamento, tendo algumas docentes de educação especial colaborado pontualmente nestas avaliações. Recorreu-se a um instrumento que tem como principal objetivo providenciar um método sistemático para obtenção de informação sobre o desenvolvimento, focando-se em tarefas apropriadas para crianças de 4 e 5 anos de idade: a Missouri KIDS. Embora este instrumento seja constituído por seis subescalas, optou-se por administrar apenas três destas, avaliando-se essencialmente competências linguísticas, grafomotoras e ao nível dos conceitos numéricos.

Uma vez avaliadas as crianças, foram selecionadas aquelas que apresentaram valores abaixo da média esperada para a idade, no sentido de uma intervenção direcionada para a superação das suas dificuldades. Neste processo, uma vez mais estiveram envolvidas docentes de educação especial (quatro), assim como a psicóloga e educadora social do projeto “Educação com Sucesso” que, com uma regularidade bissemanal, atuaram junto de 29 crianças. Foram utilizadas histórias organizadas para o efeito, provenientes do projeto "A Ler Vamos", implementado há cerca de 10 anos pela CM de Matosinhos.

No final as crianças foram reavaliadas com o mesmo instrumento, verificando-se ganhos significativos em grande parte delas.

O Centro de Apoio à Aprendizagem

O CAA pretende ser um espaço de apoio aos docentes e um complemento ao trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos escolares, no quadro de uma perspetiva educacional que assegure o desenvolvimento de competências estruturantes para a vida futura dos alunos e, também, no âmbito de uma abordagem colaborativa por parte de todos os recursos humanos envolvidos.

A sua ação educativa é feita em articulação com docentes da turma/grupo, na definição de estratégias e metodologias de intervenção disciplinares facilitadoras das aprendizagens dos alunos e da sua adaptação ao contexto.

O CAA AEGN continua a procurar dar respostas educativas que incluam todos os alunos, no sentido de promover e apoiar o acesso à formação, bem como a participação social e vida autónoma.

O Centro de Apoio à Aprendizagem continua a comportar diversas valências:

- Suporte aos docentes responsáveis pelo grupo-turma (diretor de turma/Conselho de turma; professor/educador titular de turma/Conselho de Docentes);
- Para os alunos que requerem um apoio mais direto, a ação do CAA AEGN mobiliza recursos, como o apoio direto em sala de aula (assegurado por um docente de educação especial) ou o apoio educativo que deve complementar o trabalho realizado em contexto de sala de aula (assegurado por docentes de diferentes áreas disciplinares), tutorias, coadjuvações;
- Apoiar a inclusão das crianças e jovens no grupo/turma (incluindo os alunos das valências de apoio especializado) e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo;
- Promover e apoiar o acesso à formação, ao ensino superior e à integração na vida pós-escolar: Serviço de Psicologia e Orientação; outras estruturas de apoio (EX: parceiros – PIT, para os alunos com medidas adicionais);
- Promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma: BECRE; Atividades Extracurriculares/Projetos; Desporto Escolar; cidadania ativa...
- Para os alunos a frequentar a escolaridade obrigatória, cujas medidas adicionais de suporte à aprendizagem sejam as previstas nas alíneas b), d) e e) do n.º 4 do artigo 10.º, é garantida, no centro de apoio à aprendizagem, uma resposta que complemente o trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos, com vista à sua inclusão: (AVD/PIT).

A articulação eficaz do CAA com os diversos responsáveis por cada grupo, departamento, direção e EMAEI da escola é fundamental para garantir o sucesso do trabalho realizado com/para os alunos e para promover a inclusão e o sucesso de todos. Através da comunicação clara, do trabalho colaborativo e da troca de conhecimentos, o CAA pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade da educação na escola.

O CAA continua a aglutinar um conjunto diversificado de atividades como:

1 - No âmbito das Medidas Universais (MU):

- Enriquecimento Curricular: Apoio ao Estudo, Apoio Educativo, Oficinas, Projetos, Biblioteca Escolar, Desporto Escolar, Clubes;

- Promoção do comportamento pró-social: Serviço de Psicologia e Orientação; Desporto Escolar; GPI, Gabinete de Mediação ...;
- Intervenção em foco académico ou comportamental em pequenos grupos: Coadjuvação, Trabalho colaborativo, Apoio Educativo, Apoio Português Língua não materna;
- Plano de mentorias.

2 - No âmbito das Medidas Seletivas (MS):

- Apoio Psicopedagógico: Serviço de Psicologia e Orientação do Agrupamento; Gabinetes de psicologia externos à escola; docentes de educação especial;
- Antecipação e reforço das aprendizagens: Coadjuvação, Trabalho colaborativo, Salas de Estudo, Apoio ao Estudo, Apoio Individualizado, Apoio Pedagógico (docente de Educação Especial e docentes de diferentes grupos disciplinares com horas de apoio a alunos com MS e MA);
- Apoio tutorial.

3 - No âmbito das Medidas Adicionais (MA):

- Desenvolvimento pessoal e social: Clubes, Desporto Escolar (Boccia, Dança), Projetos, Biblioteca Escolar, Plano Individuais de Transição, AVD, apoio direto por docente de Educação Especial, Apoio pedagógico dado por docentes de diferentes grupos disciplinares com horas de apoio a alunos com MS e MA.

Relativamente aos espaços físicos, atualmente, o CAA AEGN agrega diversos espaços, sediados nas várias escolas que compõem o agrupamento, onde funcionam as diferentes respostas aos alunos com medidas adicionais (Escola Sede, para os alunos do secundário, Escola Básica Adriano Correia de Oliveira e Escola Básica de Anes de Cernache, para alunos do 2º e 3º ciclo), as três valências de apoio especializadas da multideficiência (1º ciclo na Escola Básica Fernando Guedes e 2º e 3º ciclo na Escola Básica de Anes de Cernache e secundário da ESOD) e a valência de ensino estruturado (1º ciclo na Escola Básica Fernando Guedes). O CAA do agrupamento funciona ainda em vários locais, distribuídos pelos espaços adequados a cada tipo de ação ou atividade a realizar em cada escola, a saber, zonas para partilha de saberes entre os vários docentes, salas de estudo, bibliotecas, salas para apoio mais individualizado ou em grupo, áreas para trabalho específico de terapias, psicologia escolar ou atividades de clubes ou de enriquecimento curricular, entre outras. Podemos ainda ter espaços onde são proporcionadas respostas educativas aos alunos que a dada altura e, por um espaço de tempo, são alvo implementação de medidas seletivas e universais.

Para além da presença em todas as reuniões da EMAEI enquanto elemento permanente, a coordenadora

do CAA realizou também encontros informais com alguns responsáveis pelas estruturas da escola e coordenadores de estabelecimento. Nestas reuniões, houve a oportunidade de conhecer a perceção que estes profissionais relativamente ao CAA e recolher sugestões para melhorar as respostas facultadas. As informações obtidas nestas reuniões foram essenciais para identificar as necessidades dos alunos e para planear a utilização dos espaços escolares de forma mais eficaz.

Ainda relativamente aos espaços escolares do CAA, ao longo do ano letivo estes foram ampliados, o que permitiu oferecer um melhor atendimento aos alunos. Este processo foi fundamental para o desenvolvimento do trabalho com os alunos, pois proporcionou mais espaço para realizar as atividades e trabalhar de forma individualizada ou em pequenos grupos. No início do próximo ano letivo, será feito novo levantamento dos espaços utilizados pelo CAA AEGN, para verificar se é necessário fazer algum ajuste ou se será necessário aproveitar os espaços existentes de forma mais eficiente.

Para além de diversos outros pontos relevantes, a implementação efetiva de documentos que medem e monitorizam o impacto do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) na inclusão e aprendizagem de todos os alunos configura-se como um passo crucial. Estes dados também se revelam de extrema importância para a equipe da EMAEI.

Compete à Coordenação do CAA, em articulação com os coordenadores das diferentes estruturas que dele fazem parte, acompanhar, dinamizar e monitorizar o Centro de Apoio à Aprendizagem através de ações como:

- Registos de frequência e do tipo de utilização dos diferentes espaços escolares em documento próprio. No caso dos espaços destinados a alunos com medidas adicionais e valências especializadas, estes são coordenados pelos docentes alocados a esses espaços, conforme consta do artigo 8º do regulamento do CAA, reportando à Coordenadora do Departamento de Educação Especial e à do Coordenadora do CAA AEGN.
- Criação de Inquéritos de opinião com apreciações por parte dos profissionais e alunos envolvidos.
- Diagnóstico de interesses e necessidades dos alunos;
- Regulação/Avaliação dos apoios prestados;
- Outros que, entretanto, irão surgir à medida que for sendo desenvolvido o trabalho ou que as diferentes estruturas com que o CAA articular entenderem pertinentes.

Para o próximo ano letivo, no sentido de melhorar a resposta facultada pelo CAA, estão já pensadas algumas ações, nomeadamente:

- Construir instrumentos de avaliação da ação do CAA nos seguintes domínios: espaços físicos, materiais, recursos humanos, atividades desenvolvidas, projetos dinamizados, articulação com diferentes respostas educativas;
- Contactar coordenadores de departamento, do desporto escolar, do GPI, entre outros, para definir formas de articulação;
- Desenvolver um trabalho cooperativo, no sentido de promover a articulação e planificação conjunta do trabalho a desenvolver com os alunos que usufruem de adaptações curriculares significativas;
- Reuniões periódicas com coordenadora e a EMAEI/direção para aferir e definir critérios de atuação;
- Contactos com coordenadores das bibliotecas escolares do agrupamento para aferir das atividades que se destinam especificamente a alunos com MS e MA, a grupos de trabalho com alunos com dislexia, entre outros;
- Articular com coordenadores de estabelecimento no sentido de concretizar a aplicação do PIT em espaços escolares;
- Estabelecer contactos com entidades exteriores que poderão responder às diversas necessidades dos alunos;
- Criar uma bolsa de docentes empenhados na elaboração de materiais diversificados, facilitadores do processo de aprendizagem que ficarão à disposição dos alunos e dos docentes;
- À semelhana do que aconteceu no presente ano letivo, propor a integração, desde o início do ano letivo, do apoio a alunos com necessidades específicas nos horários dos professores com horas do artigo 79.

Conclusão

No sentido de melhorar a ação da EMAEI e do CAA, consideramos fundamental:

- Na distribuição de serviço docente pelo Diretor, tornar flexíveis os tempos de componente não letiva, resultante da redução do Artigo 79º do ECD, priorizando a ação junto dos alunos com dificuldades, no sentido de proporcionar apoios individualizados e tutorias a alunos sinalizados ao longo do ano letivo;
- Necessidade manter o reforço na aquisição de instrumentos de avaliação psicológica e psicopedagógica, agilizando os processos de avaliação especializada, por vezes essencial para uma tomada de decisão sustentada;
- Fortalecer a ligação da EMAEI com os diferentes serviços e medidas de apoio aos alunos (por exemplo,

apoios educativos, apoio tutorial específico, e outros);

- Agilizar a comunicação com a comunidade educativa (por exemplo, newsletter, partilha de artigos, memorandos, encontros formativos, etc.). Neste ponto, e como referimos já anteriormente, será utilizada a *classroom* no sentido de proporcionar o acesso dos docentes a materiais a utilizar nas aulas e a informação de diverso tipo.

Para além de muitos outros aspetos ainda a considerar, consideramos fundamental que se implemente efetivamente os documentos de medição/monitorização do impacto do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) na inclusão e aprendizagem de todos os alunos, dados importantes também para a equipa EMAEI, assim como da implementação das medidas seletivas e adicionais. Reiteramos ainda a elaboração de uma grelha, por turma, de monitorização de todas as respostas que são dadas aos alunos, pretendendo-se, desta forma, um conhecimento mais amplo das respostas e condições de que beneficiam.

Por outro lado, perante o elevado número de matrículas de crianças com diagnóstico de perturbação do espectro do autismo, algumas de grau severo, e tendo em conta as necessidades de uma abordagem educativa muito particular, consideramos ser fundamental alargar a resposta, propondo à tutela a criação de uma valência de Ensino Estruturado para alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, com a consequente alocação de recursos materiais e humanos de suporte ao seu funcionamento.

Ao longo deste ano letivo verificou-se ainda o incumprimento, por parte de alguns docentes, relativamente aos procedimentos de sinalização de crianças e alunos à EMAEI. Neste sentido, e no âmbito das sessões formativas das EMAEI das escolas associadas ao CFAE Gaia Nascente, o grupo do nosso agrupamento dedicou-se à elaboração de uma FAQ que têm como objetivo responder às questões que poderão suscitar maiores dúvidas aos docentes. Este documento estará disponível na *classroom* da equipa, tentando esclarecer pontos menos claros que constam dos nossos procedimentos. Será ainda elaborada uma versão destinada a pais e encarregados de educação, a divulgar na página do agrupamento

Para concluir, pretende-se que todas as ofertas da EMAEI e do seu CAA, convirjam para todos e para cada um dos alunos, a partir de respostas educativas diversificadas, inclusivas e de qualidade, pois consideramos que uma escola inclusiva é aquela que assume as diferenças e as considera como um fator que nos enriquece, muito mais do que nos constrange ou atrapalha.

Oliveira do Douro, 22 de julho de 2024

A Coordenadora da EMAEI

(Paula Cristina Maia)

A Coordenadora do CAA

(Maria do Carmo Cruz)